



Amigos da Rádio Evoluir

Impresso | Ano VI - Número 35 - Novembro / Dezembro 2018 - Jornal Bimestral da Rádio Evoluir - FEAQ - Juiz de Fora

O melhor presente do Natal é poder doar-se!



SOS PRECES
Sempre um amigo para ouvi-lo
32-3236-1122

NESTA EDIÇÃO

2 EDITORIAL

3 SEMINÁRIO FOME
DE QUE?

4 Os vendilhões
do tempo

5 Religiões

6 O Livro dos Espíritos

7 Pré-ocupações
com o futuro

8/9 Em questão de
relacionamentos

10 Quero um igual
ao dele

11 Nos os filhos pródigos

12/13 Marcos
O Evangelho da Ação

14 O Sonho da
Autoridade Legítima

15 BRINDES DO MÊS

16 RÁDIO EVOLUIR

Rádio Web Evoluir: Cinco anos de atividades incentivando ouvir e navegar no melhor de dois mundos**EDITORIAL****Eis o sentido do Natal**

Sabemos, através da obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier, que importante conclave de seres espirituais de alta hierarquia no sistema solar, entre os quais participa o Cristo amado, reuniu-se próximo ao orbe terreno.

Desde a criação do nosso planeta, apenas três reuniões desta corte angelical foram reveladas: a primeira, por ocasião da fundação dos alicerces do nosso planeta, há cerca de quatro bilhões de anos. A segunda, quando aproximou-se a encarnação de Jesus na Terra, em cumprimento de sublime missão a favor da humanidade. A data da terceira estava para ser definida.

O fato é relatado na obra *A Caminho da luz*, ditado pelo Espírito Emmanuel, com psicografia de Francisco Cândido Xavier e lançada a público em 1939. A reunião de Espíritos Puros por ocasião do nascimento do Messias, destaca a importância deste acontecimento, quando a luz visitou as trevas, acendendo a esperança e o amor nos corações de todos aqueles que aceitaram os ensinamentos de Jesus como roteiro de ascensão para suas almas.

Segundo Emmanuel, a manjedoura é um dos símbolos mais significativos. Quantos de nós, se pudéssemos escolher onde nascer, rejeitaríamos o conforto das castas nobres, a segurança das famílias abastadas e optaríamos por um lugar simples e humilde, isolado da glória e da fama, ofuscado no anonimato?

O gesto de Jesus é incomparável e único. Ele desce das regiões resplandecentes e mergulha nas densas trevas da carne, com todas as suas angústias e limitações, tornando-se, desta forma, mais próximo de seus irmãos em humanidade, compreendendo ainda melhor suas fraquezas

e hesitações, pois revestiu-se do mesmo corpo e da mesma natureza dos humanos, sem contudo, ser vencido pelas inclinações inferiores que tanto caracterizam a natureza do homem. Que exemplo indescritível, repleto de grandeza e humildade, de majestade e simplicidade, tudo em perfeita harmonia!

Sem dúvida, o nascimento do Cristo na Terra é um episódio sem precedentes. Revela-nos um amor incondicional e incomparável, da parte de um Ser que nada precisa e que em tudo realizou-se para, ainda assim, estender suas mãos e misericórdia para os pequeninos e desgarrados.

Já as implicações morais do seu nascimento são ainda mais abrangentes. As pessoas, ainda distraídas com o supérfluo e com trivialidades diversas, nem sempre conseguem captar o sentido da Natividade. Ocupam-se em festas, comilanças, bebedeiras, perdendo o sentido sublime da vinda do Mestre ao mundo. A missão de Jesus vai muito além de sua encarnação no orbe: importa que o Cordeiro ressurgisse dentro de cada coração humano, inaugurando o reino divino entre as misérias humanas, dissolvendo o velho homem e revestindo a todos de uma nova consciência para com Deus e para com o semelhante. Eis o sentido do Natal.

Que a manjedoura em nossa alma nos aponte o caminho da simplicidade e da solidariedade para com tudo e para com todos. E que a estrela que brilhou naquela noite memorável também ilumine os melhores sentimentos no coração da humanidade.

Atividades da FEAK**Palestras Públicas
Doutrinárias
Biblioteca/Livraria**

Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 14:30h
Sábado: 19h

**Reunião de
Entes Queridos**

1ª Terça-feira de cada mês - 18:30h
Para pessoas que passaram pelo desencarne de parentes e amigos

**Atendimento
Fraterno**

Segunda e Terça-feira
14 às 16h
Quarta e Sexta-feira
19:30 às 21h
Sábado
17 às 19h

**Assistência Maternal
Anita Borela**

Promoção e Assistência Social
a Gestantes e Crianças
Quarta-feira: 13:30h
Sábado: 08:15

**Grupo de Valorização
da Vida**

2ª e 4ª Terças-feiras de cada mês : 18:30h
Para pessoas que querem aprender a valorizar a vida ou tenham pensamentos de autodestruição.

SOS Precos

Diariamente de 8 as 24h
32 3236-1122

Grupos de Estudos

Segunda-feira 14h - 19h
Terça-feira 14h
Quarta-feira 16:15h - 18:30h - 20h - 20:15h
Quinta-feira 09h
Sexta-feira 18:30h - 20:00h
Sábado 09h - 17:15h - 18h
Domingo 17:30h

**Escola de Educação
Espírita
Infante-Juvenil**

Segunda-feira: 20h
Sábado: 10:45 e 18:30h
Mocidade
Sexta-feira: 20h

**Reunião de Saúde
e Autoconhecimento**

3ª Terça-feira de cada mês: 18:30h
Para pessoas que querem ampliar seus conhecimentos sobre saúde: física, emocional, intelecto/mental e espiritual

EXPEDIENTE

CARE - Clube Amigos da Rádio Evoluir
FEAK - Fundação Espírita Allan Kardec
CNPJ - 21.178.298.0001-02
Reconhecida de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal.
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS
Rua Itamar Soares de Oliveira, 200
Cascatinha - Juiz de Fora - MG
32 3236-1192

COORDENAÇÃO:
Armando Falconi Filho
Paulo Henrique de Assis

REDAÇÃO:
Ana Lúcia Silva Araújo
Andréa Stmabassi
Ely Edison Matos
Fernando Emílio Ferraz Santos
Rafael dos Andes
Ricardo Baesso de Oliveira
Verônica Azevedo

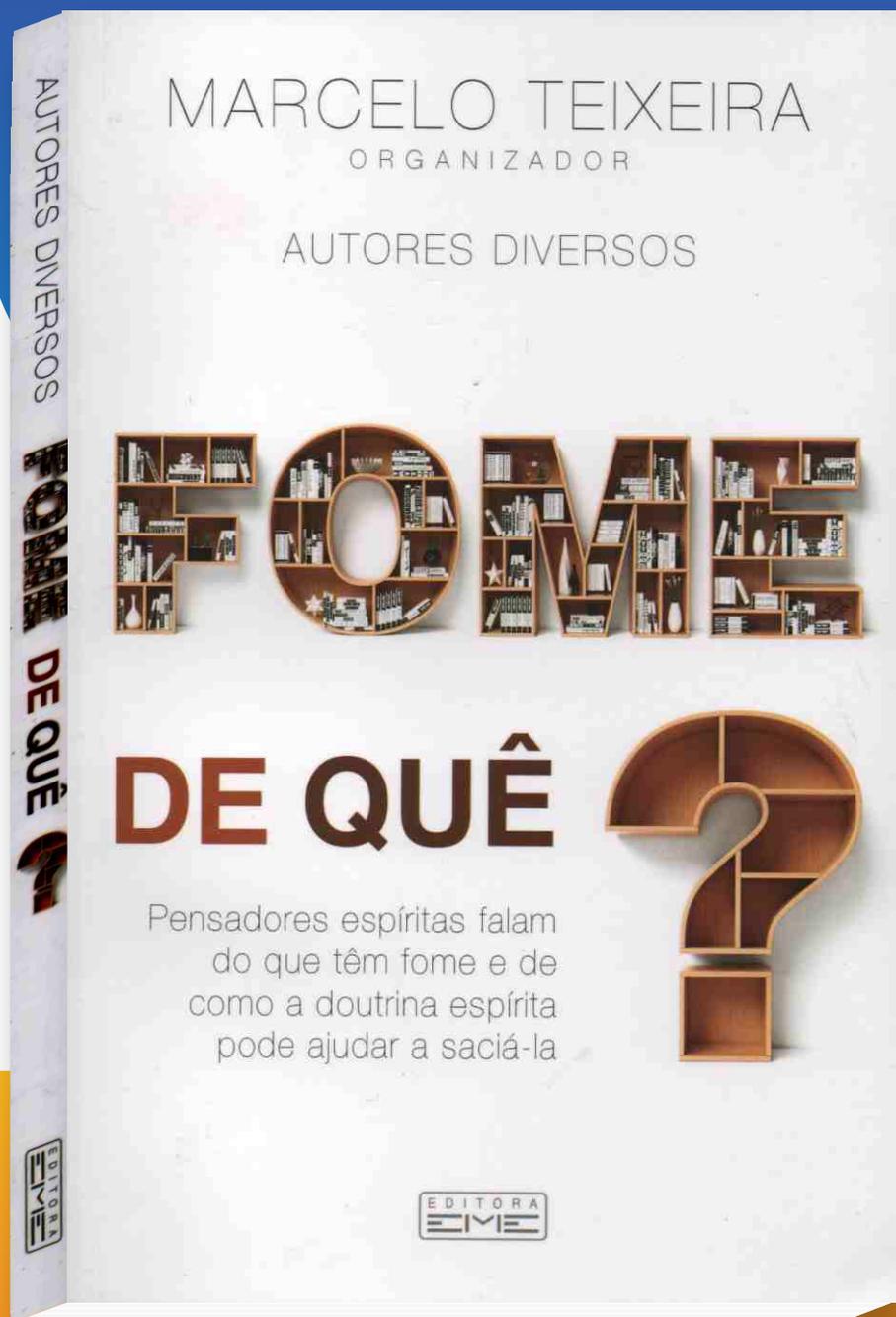
EDIÇÃO:
Ana Lúcia Campos

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN:
Rogério Moraes - Publímix

TIRAGEM:
20.000 exemplares

IMPRESSÃO:
Central Indústria Gráfica

SEMINÁRIO SOBRE O LIVRO FOME DE QUE?



Um livro envolvente e instigante que reúne pensadores espíritas da atualidade que discorrem como muita propriedade, sobre o tipo de fome que os preocupa no momento presente.

FACILITADOR:

Armando Falconi

2, 9, 16, 23 e 30 de janeiro, nas quartas-feiras das 20 às 21h

FEAK

**FUNDAÇÃO ESPÍRITA
ALLAN KARDEC
RUA ITAMAR SOARES DE OLIVEIRA, 200
CASCATINHA – (32) 3236-1192**

Adquira antecipadamente o seu exemplar do livro, com desconto, na livraria da FEAK, e comece a estudá-lo hoje mesmo.



Os Vendilhões do Templo

E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: “Está escrito: a minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.” (Mateus 21:12-13)

A Terra é um dos mundos pertencentes ao Universo que conhecemos. Tacanho orbe, menos que um grão de areia do deserto. A vida no nosso planeta é exuberante, mas de uma exuberância rústica, primitiva, bruta. Mas, ainda assim um belíssimo mundo. A Terra é uma das incontáveis moradas do Pai.

O planeta é um templo, onde devemos adorar o Criador e nos esforçar para que o desenvolvimento intelectual e moral possa florescer em nós. Isso também pode ser chamado de estar em oração. Orar é, também, trabalhar, agir e participar da evolução do planeta e do nosso Universo, promovendo evolução em nós mesmos. Isso é a Lei do Progresso, progresso esse ao qual estamos todos fadados.

E tendo recebido do Pai a incumbência de gerar e gerir este nosso mundo, Jesus se coloca como Aquele que nos encaminha e nos acolhe em Sua santa missão.

Apesar de Seu amor ilimitado pela Humanidade, age com justiça e rigor para que a lição seja aprendida por nós em todo o seu potencial. É por este mesmo amor incondicional que o Mestre não titubeia em expulsar aqueles que mercadejavam as coisas santas, numa atitude vil de simonia, do templo em que Deus so deveria ser adorado em espírito e verdade.

Somente os que prestam culto à matéria é que mercadejam com as coisas sagradas. Cultivam o ódio em vez do amor, em vez da caridade a intolerância, atitudes que se mostram filhas do orgulho e da vaidade.

Espíritos assim são escravos de suas paixões grosseiras, esforçando-se para levar ao erro seus semelhantes, para maior assédio e domínio. São

Espíritos que se servem da inteligência e dos potenciais que Deus lhes promoveu, utilizando-se dessas capacidades para rebaixar os semelhantes.

São esses os que transformam a casa do Pai em covil de ladrões, que dali serão expulsos quando chegar o tempo em que o templo deverá ser expurgado da presença deles, evitando-se a pedra de escândalo que poderia contaminar os que progridem.

Mas expulsos para onde? Para outras casas do Pai, para outras moradas das infinitas moradas. Outras casas em que também há trabalho, Lei do Progresso, onde poderão, com muita dificuldade e vivendo vidas árduas e penosas, regenerar-se de equívocos cometidos contra si mesmos. Essa é a origem da história do paraíso perdido, do Éden, porque ao estarem em outros mundos terão saudades da casa que deixaram.

Essa é a mesma situação dos Espíritos que foram trazidos para o nosso planeta na época de sua colonização. Levas de irmãos de outros orbes para aqui foram trazidos, num degredo por mau comportamento – os vendilhões dos templos dos outros planetas.

A expulsão daqueles vendilhões do templo de Jerusalém é um ensinamento de Jesus. Claro que a intenção do Mestre não foi a defesa de um amontoado de pedras que constituíam o prédio, onde com certeza Deus não habita. Ao expulsá-los, ensinava aos homens a expulsar com energia as paixões e os vícios de seus corações, que são os templos mais grandiosos que o Pai nos concedeu. Templos esses que Ele vem habitar com verdade e amor, desde que neles se encontrem virtudes.

Fernando Emilio Ferraz Santos

Religiões

“Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? (...)” Mateus 15:2

Inúmeras vezes Jesus foi questionado pelos fariseus. A maior parte destas questões dizia respeito a algumas tradições religiosas que, segundo eles, não eram cumpridas pelos discípulos. Na passagem citada, Jesus vai explicar mais uma vez que a condição íntima do Espírito é mais importante que as práticas exteriores.

No entanto, na Palestina daquela época, religião e poder temporal estavam profundamente associados. Descumprir preceitos religiosos era uma

ameaça ao poder. Assim, o ensino e as atitudes de Jesus foram considerados como ameaça. E por isso ele foi acusado, preso e executado. Supostamente, por motivos religiosos.

Esse não é um fato isolado na história da humanidade. Ao longo de milhares de anos, as religiões têm sido usadas para discriminar, perseguir, acusar, julgar, condenar e executar, tanto no Oriente quanto no Ocidente. Falhando na sua missão principal, que é a educação moral do ser humano, não causa espanto que as religiões sejam rejeitadas por aqueles que estudam um pouco de História.

Por outro lado, somos seres religiosos. Quando, pelo processo de evolução espiritual, começamos a sair do primarismo instintivo e a desenvolver a razão, levantamos os olhos aos céus, porque a Lei de Adoração (1) é uma lei natural. Formamos sociedades e culturas fortemente apoiadas em comportamentos religiosos. Passamos da adoração aos fenômenos naturais ao



sacrifício humano, depois ao sacrifício animal e, mais recentemente, ao sacrifício da vontade pessoal. E, para tudo isso, estabelecemos rituais, regras, práticas exteriores.

Acredita-se que hoje existam mais de 10.000 religiões no mundo. Na maioria delas o fundamental é a “tradição dos anciãos”, como diziam os fariseus. Ou seja, o conjunto de códigos de conduta que é assumido pelos profítentes da religião. De maneira geral, estes códigos não podem ser

analisados sob uma perspectiva racional ou moral, mas apenas sob a perspectiva da “tradição”.

A proposta espírita nunca foi acabar com as religiões, mas sim mostrar, como Jesus o fez, que o sentimento religioso deve ser baseado no Espírito e não em atitudes ou práticas exteriores. O Espiritismo propõe uma “religião natural”. Como escreve Kardec: *“O de que necessitam as religiões não é do sobrenatural, mas do princípio espiritual (...) sem o qual não há religião possível.”* (2)

Espírita, católico, protestante, evangélico, umbandista, judeu, shiki, budista, confucionista, taoísta, muçulmano, hindu, xintoísta, entre tantos outros, são apenas rótulos, que nenhum valor possuem no plano espiritual, se não forem acompanhados do trabalho – íntimo e verdadeiro - de transformação moral para melhor.

(1)O Livro dos Espíritos, 3ª. Parte, cap. 2 – Allan Kardec

(2)A Gênese, cap. 13, it. 18 – Allan Kardec

Ely Edison Matos

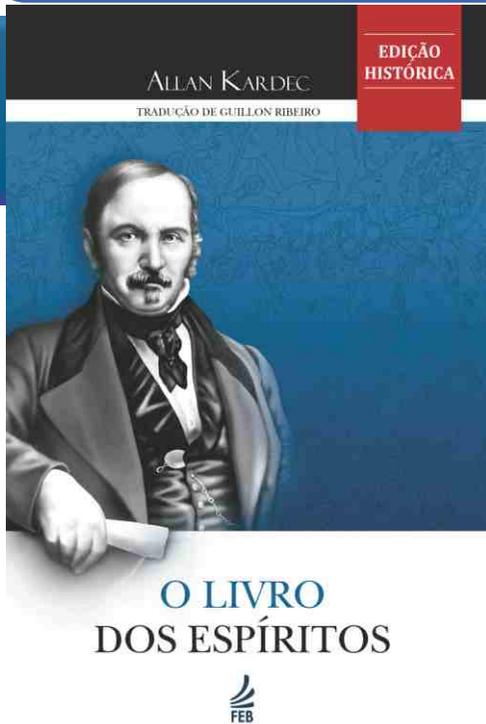


Alessandra de Castro
FISIOTERAPIA E ACUPUNTURA
CREFITO: 4-76560F
ATENDIMENTO CLÍNICO E DOMICILIAR
(032)98876-1610

Pastel da Hora
AV. GETÚLIO VARGAS, 758
3215-8462



Janaina de Abreu Queiroz
Especialista em Prótese Dentária
Clínica Sonter
Rua Mister Moore, 70 - Sala 703/704 - Andar Cobertura
Mister Shopping - Juiz de Fora - Tel: (32) 3234-9895 | 99115-71109
Claro Odontologia
Av. Barão do Rio Branco, 2872/2007 - Centro - Juiz de Fora
Tel.: (32) 3212-1093 | 3212-2363 | 98831-04079



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Parte Terceira - Das leis morais

CAPÍTULO I

Da Lei de Divina ou Natural

Origem e conhecimento da lei natural

Muitos não apresentados como leis divinas, simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.

Ao fecharmos mais um ciclo, voltamos nossos corações à lembrança do nascimento de Jesus. Há mais de dois mil anos, Ele esteve entre nós e nos exemplificou o amor. Esse Filho dileto do Pai veio para que a humanidade tivesse um modelo de perfeição para seguir. Ele é o guia que nos deixou o Evangelho, como um roteiro seguro para nossa elevação.

Jesus disse: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim (1). Demonstrando que Ele é o passaporte seguro para o Reino do Céu.

O Mestre Nazareno é o governador do nosso planeta e escolheu por amor a todos nós, deixar as esferas elevadas e vir, pessoalmente, estar conosco exemplificando, ensinando e nos convidando a colocarmos a candeeira sobre o candeeiro, para que todos vejam a luz(2).

Jesus é o consolo dos

desvalidos, é a esperança dos sofredores. Sempre acolheu a todos. Suas vestes resplandeciam e aquela que, no meio da multidão, ousou tocá-la ficou curada. Ele ordenou que Lázaro saísse do túmulo e ele saiu para a alegria de todos. Foram muitos os que mudaram suas vidas ao encontrar o Nazareno.

Ele nos apresentou um Pai, soberanamente justo e bom, que ama indistintamente a todos os seus filhos. E ensinou-nos a mais perfeita oração que é o Pai Nosso, que tras àquele que ora a certeza do amparo e proteção divina.

Vamos trazer Jesus para o nosso coração, vivenciando a caridade que Ele ensinou: benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas(3). Fazendo isso, estaremos dando passos largos para a nossa transformação moral, sendo a cada dia pessoas melhores.

(1) João 14:6

(2) Lucas 8:16

(3) Q.886 – O Livro dos Espíritos

Fernando Emílio Peres Santos **Angela M. Camargo**

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo? "Jesus."

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, por deixarem -se dominar por sentimentos demasiados terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo.

PROFISSIONALISMO **INOVAÇÃO** **SEGURANÇA** **TRANSPARÊNCIA**

(32) 3303-1793
98872-5878
99958-2490
99135-4958

Suporte de Condomínios
Administração, Conservação,
Consultoria e Treinamentos

NOVO ENDEREÇO

Av. Pres. Itamar Franco, 837
loja 01/2º andar - Centro - Juiz de Fora
suportedecondominios@gmail.com
suportedecondominios.com.br

3ESTRELAS
AUTOMÓVEIS

32 99166-7787
32 3212-3538

centercarjf.com.br
3estrelasjf@gmail.com

Vestra
ODONTOLOGIA

32 3083 4545
Whatsapp: 32 9 8845 4546

vestraodontologia.com.br

R. Batista de Oliveira, 1.164 | Sl. 1.008 e 1.009
Granbery | Juiz de Fora, MG | CEP 36010.532



Pré-ocupações com o futuro

A preocupação é um hábito mental que desenvolvemos. Costumamos nos *pré-ocupar* (ocupar antes da hora) com muitas catástrofes: “e se eu ficar desempregado”, “e se meu filho adoecer”, “é minha responsabilidade me preocupar”; “é necessário ter certeza”; “o fracasso é inaceitável”. Estes pensamentos podem ser rotineiros. A preocupação se traduz em uma estratégia de enfrentamento para sobreviver a uma realidade incerta, fora de controle, perigosa e repleta de problemas, conforme nos esclarece, Leahy, no livro *Como lidar com as preocupações*.

É como se, nos preocupando, estivéssemos nos preparando para lidar com os problemas do trabalho, relacionamentos, segurança, tragédias mundiais e tudo que nossa mente possa imaginar. Mas temos a certeza: o futuro é carregado de problemas perturbadores.

O espírito Joanna de Ângelis, através do médium Divaldo Franco, no livro *Autodescobrimento*, nos esclarece que *em face dos substratos do passado, arquivados no subconsciente, quase sempre negativos, neurotizantes, a pessoa pressupõe que o seu será um futuro carregado de problemas, de desafios, exigindo-lhe continuar abraçado à cruz dos sofrimentos*.

Neste ambiente de pensamentos ameaçadores, vivenciamos dificuldades na organização e execução dos afazeres. Perdemos a capacidade de discernir entre o que é urgente, importante e necessário. A

confusão mental se instala.

Mas, qual seria uma atitude saudável diante de um mundo cheio de acontecimentos assustadores? A postura correta está em viver o momento, o minuto deixando o futuro se transformar, gradativamente, em passado.

Só agimos no presente. Não temos poder de ação no passado, nem no futuro, afirma Joanna de Ângelis: *É preciso que entendamos que a construção do futuro é erguida com o material que temos disponível neste momento*.

Focados no presente, o futuro se torna natural, menos assustador e surpreendente, visto que o estamos construindo com atenção plena.

Importante lembrar das palavras de Jesus, em Mateus 6:34, quando nos orienta: *“não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal”*.

Quanto ao futuro, nos acalmemos! Pensemos nele com os instrumentos que temos hoje! Vamos desenhar este porvir com as ferramentas disponíveis agora!

Agindo com precisão hoje, são eliminados, agora, os pensamentos que nos sufocam e amedrontam. Sejamos mais criativos, confiantes, serenos e poderemos construir um dia por vez.

Andréa Stambassi

FEAK
INFORMA

ATENDIMENTO FRATERNAL

**Segunda e
Terça-feira
14 às 16h**

**Quarta e
Sexta-feira
19:30 às 21h**

**Sábado
17 às 19h**

Em questões de

Apesar de há milênios estarmos estagiando na idade da razão, no exercício de compartilharmos nossas vidas com outras pessoas, apesar de Sigmund Freud, o grande psiquiatra austríaco, considerado o pai da Psicanálise, dizer que o homem, em sua essência, é um ser relacional, estamos longe de chegarmos à excelência no que tange às relações humanas.

Relações interpessoais sempre foram e continuarão sendo ainda, por um bom tempo, um grande desafio. Para conviver é preciso ter tato, sensibilidade, é preciso conseguir se colocar, pelo menos em parte, na posição do outro. É preciso olhar o outro com cuidado para perceber o que se passa e como é afetado por nossas palavras (ou ausência delas) e ações (ou ausência delas).

Jesus, no evangelho de João, capítulo 13, versículos 34 e 35, nos orienta: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

No regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, o Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido como Allan Kardec deixou bem clara a questão de como os membros deveriam tratar uns aos outros, visando dar qualidade positiva às relações interpessoais: “Todos os membros se obrigam reciprocamente à benevolência e bom tratamento, devendo em todas as circunstâncias colocar o bem geral acima das questões pessoais e do amor próprio”.

O Espírito de Verdade, no sexto capítulo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, nos diz: “Espíritas; amai-vos,

eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”.

Percebemos nessas citações que a tônica da relação deve ser o amor ao outro, a cordialidade, o bom tratamento. Entretanto, nem sempre percebemos isso, até mesmo dentro dos centros espíritas.

Acontece que, para obtermos um bom relacionamento interpessoal é necessário que tenhamos um bom relacionamento intrapessoal, ou seja, nossas relações são reflexo da forma como nos relacionamos conosco mesmos.

Como estamos internamente? Se bem resolvidos, nossas relações com o universo que nos cerca tendem a ser melhores também. Por outro lado, quando algo, em nossa mente ou coração, não está bem e algum tipo de dor emocional nos visita, acabamos refletindo na forma como tratamos as outras pessoas e a nós mesmos.

Uma excelente opção em situações desse tipo é buscarmos observar com mais atenção as nossas e as atitudes das pessoas ao nosso redor. É muito comum notarmos que, quando algo não vai bem, não raro, externalizamos nossa insatisfação através do mau humor e da agressividade.

Esse nível de consciência é muito importante, pois, quando somos tratados de forma hostil, tendemos a levar esse comportamento como algo pessoal, julgando que o problema está em nós. Semelhante a isso é o que acontece na visão dos outros em relação a nós. É preciso que nos conscientizemos que, na maioria das vezes, não é nada pessoal e, que o comportamento desagregador é meramente um reflexo de uma insatisfação interna.

De nossa parte, o que podemos fazer

relacionamentos

A person wearing a light-colored jacket and dark pants is walking away from the viewer on a wooden pier or boardwalk. The pier is made of horizontal wooden planks and extends into a body of water. The water is a deep blue color with some white foam or ripples. The background is a bright blue sky with some white clouds. The overall scene is peaceful and contemplative.

quando isso acontecer é exercitar o não julgamento, uma vez que Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*, nos diz que “(...) só o culto infatigável do entendimento pode garantir-nos o equilíbrio indispensável (...), de vez que apenas o amor puro é capaz de criar em nossa mente a energia da luz divina, a expandir-se de nós em reflexos de protetora renovação”.

Busquemos, portanto, compreender o momento infeliz do outro, pois, também possuímos os nossos e busquemos nos policiar para que nossos momentos infelizes se tornem cada vez mais raros.

Afinal, nos valendo das palavras de Emmanuel: “Quando coléricos e irritadiços, agressivos e ásperos para com os outros, criamos por atividade reflexa o desalento e a intemperança, a crueldade e a secura para nós mesmos, e, quando generosos e compreensivos, prestimosos e úteis para com aqueles que nos cercam, criamos, conseqüentemente, a alegria e a tranquilidade, a segurança e o bom ânimo para nós próprios. Responde-nos a vida em todas as coisas e em todas as criaturas, segundo a natureza de nosso chamamento.”

Assim, bem relacionar-se é a arte de apresentarmos o que temos de melhor para que a vida (e os outros) possa(m) nos apresentar a sua face luz.



"Quero um igual ao dele.."

No dia a dia é comum nos depararmos com crianças que apresentam condutas invejosas: algumas delas têm inveja de um brinquedo que outra criança tem e ela não, ou até da companhia de um animalzinho que ela não possui e que alguém próximo tem, ou ainda, porque a outra criança desfruta de uma condição (econômica, escolar, familiar) que ela julga ser melhor do que a dela.

"A inveja é uma das mais feias e mais tristes misérias do vosso globo", nos diz o Espírito São Luís na Revista Espírita de julho de 1858. Sabedores do comprometimento desse sentimento, que nos afasta de Deus e dos Bons Espíritos, devemos sempre vigiar e orar como nos recomendou Jesus. (Mateus 26:41)

O que pais, familiares, educadores e evangelizadores podem fazer para diminuir gradativamente a inveja dos pequenos, quando se defrontarem com este sentimento? Devem cultivar sempre a confiança neles mesmos, aperfeiçoando sua compreensão das diferentes realidades existentes no mundo e os auxiliando na substituição dos comportamentos invejosos por comportamentos de abnegação.

Vamos exemplificar: quando o pequeno tem conflitos com irmãos, é essencial que ele constate que os pais não tomam partido por um deles, porque se houver esta preferência, o sentimento de inveja pode surgir naquele que não foi o "escolhido" para a

defesa dos pais. O relevante é que as crianças possam chegar a acordos juntas, para que não sintam inveja e se sintam valorizadas como individualidades que são.

Evite comparações. É natural que se pense, que agindo dessa maneira haja um estímulo para a criança ter sucesso, mas o que ocorre é que ela estará sofrendo uma pressão ao ser comparada com alguém. O importante, nesse caso, é o estabelecimento de metas que não se baseiem em ninguém, mas nela mesma, mostrando que ela é capaz de alcançar seus próprios objetivos.

As crianças podem sentir inveja por coisas materiais que não possuem, porém, desde cedo, elas precisam compreender que os bens materiais são empréstimos transitórios de Deus. E os bens que possuímos, sejam abundantes ou escassos, devem ser utilizados com bom-senso e responsabilidade.

Finalmente, devemos exemplificar valores nobres para as nossas crianças e ter uma visão otimista para a vida, evitando a semente da inveja em seus corações.

Jesus nos deixou o roteiro do Amor que deve orientar nossos passos. Intensifiquemos com os pequenos, o altruísmo, a abnegação, a caridade e tantos outros valores, que contribuam para que este mundo se torne um mundo melhor!

Verônica Azevedo



Jane Ferreira e Castro
CONTADORA

Rua Halfeld, 828/1002 - Centro - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3215-0698 // E-mail: jane@janeferreira.com.br



O melhor buffet de
grelhados, saladas,
tortas doces e
salgadas, com o
tradicional
lanche da tarde.

**Rua Braz Bernardino, 98 - Centro
Independência Shopping 2º piso
Juiz de Fora - MG**

Espaço
Design **Rudnick**
MÓVEIS

REVENDEDOR AUTORIZADO

Rua Braz Bernardino, 149 - Centro
(32) 3231-0581
Juiz de Fora - MG



NÓS, OS FILHOS PRÓDIGOS

Segundo nos conta o apóstolo Lucas (15:11 a 32), Jesus narrou a seguinte parábola: um fazendeiro tinha dois filhos e um deles, certo dia, pediu sua parte na herança e partiu. Gastou tudo, dissolutamente, em terras distantes. E daí, passou muitos apertos, pois não tinha onde morar e do que alimentar-se. Ofereceu-se para trabalhar cuidando de porcos, o que para os judeus, naquela época, era uma coisa ruim. E passou fome, uma vez que nem as bolotas que alimentavam os animais lhe eram dadas. Pensou então na casa paterna que abandonara. Voltou para pedir ao pai que o aceitasse como um trabalhador comum. E o pai, generoso, fez festa e o recolocou, novamente, na posição de filho muito querido.

Relendo, por várias vezes, esta parábola pensamos nas oportunidades que nos são dadas através das múltiplas reencarnações. Quantas vezes nós desperdiçamos o patrimônio que nos foi dado pelo Pai e saímos pelo mundo gastando tudo aquilo que, generosamente, nos foi dado para o nosso próprio crescimento espiritual? O pai da parábola respeitou o livre arbítrio do filho e permitiu que ele se fosse com a parte do patrimônio. O mesmo patrimônio que Deus nos dá todos os dias e que está representado pelos múltiplos recursos que dispomos,

para viver o dia-a-dia, como seres da materialidade transitória, pois que somos seres espirituais antes de qualquer coisa... A lei de causa e efeito não se fez esperar para aquele filho que não teve direito nem mesmo à comida dos porcos, vivendo assim as consequências dos seus atos.

O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo V, nos fala das causas atuais e das anteriores das aflições. E, por esta lição, ficamos sabendo que muitos acontecimentos das nossas vidas estão relacionados com os nossos atos do passado distante, isto é, advindos de outras reencarnações, bem como de nossas ações da vida atual. Deus é pai misericordioso e não nos castiga, mas nos dá a possibilidade de resgatar, de recompor, de acertar as contas do passado através das reencarnações futuras nos permitindo, desse modo, retornar à casa paterna para nos receber com festa e alegria. O que estamos esperando para voltar à casa do Pai? Ele nos espera e, com certeza, nos vestirá com as melhores roupas e nos calçará com as melhores sandálias, assim que demonstrarmos que estamos aptos a assumir nossos acertos e nossos erros e voltarmos para Ele, que é a nossa melhor opção.

Ana Lúcia Silva Araújo



TELE-ENTREGA
(32)-3215 6896 / 3217-6710

Av. Rio Branco, 460
Manoel Honório - Juiz de Fora - MG



TIVOLI
Joias by **ERMES**

Gal. Bruno Barbosa, 32
Gal. Epaminondas Braga, 2

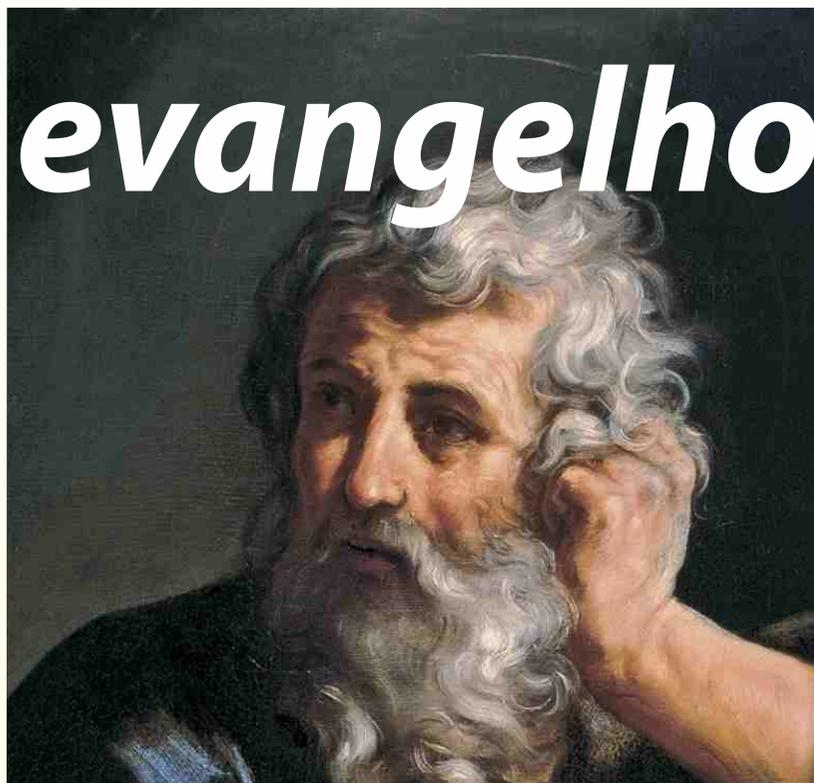


GW
BOLSAS

Rua Halfeld, 688 - Ij6 - 3215-0167
Rua Halfeld, 763 - Ij109 - 3211-8198
Wapp - 99148-5758

MARCOS

O evangelho da ação



ENERGIA E AGILIDADE PARA AGIR NO SERVIÇO DO BEM

O evangelho de Marcos é uma das narrativas mais vigorosas do Novo Testamento. E há uma forte razão para tal. Foi escrito em uma linguagem rápida, repleta de movimento. É considerado o evangelho do serviço ou ainda o manual do servo, dando nítida ênfase à ação, à atividade. Afinal, para sermos produtivos no bem, não há espaço para dúvidas, hesitações ou ociosidade.

Ao mesmo tempo, não há Evangelho que nos apresente uma imagem tão humana de Jesus. Em Marcos, Jesus não é somente enfatizado como Rei ou como o Filho do Homem ou mesmo como o Filho de Deus, feições exploradas em Mateus, Lucas e João, respectivamente. Ao contrário, Jesus é apresentado na humilde figura do Servo, aquele que se esvazia de sua majestade para solidarizar-se com uma humanidade sofredora e desgarrada, num gesto que combina grandeza e humildade. Enfim, aquele que veio servir, e não para ser servido (Mc 10:45), tornando-se um

modelo perfeito e inspirador a ser seguido, como muito bem nos revela Allan Kardec.

A mensagem de Marcos é simples até mesmo em sua composição. É o mais curto dos evangelhos, contendo 661 versículos distribuídos em 16 capítulos, enquanto Mateus tem 1.068 e Lucas 1.147 versículos.

O Espírito Meimei orienta-nos que é pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, validando a importância do trabalho, inclusive, como forma de terapia e prevenção de muitos males.

Na questão 558 de O Livro dos Espíritos, destaca-se a importância do trabalho: lê-se: “Alguma outra coisa incumbe aos Espíritos fazer, que não seja melhorarem-se pessoalmente?”. Ao que os Espíritos Superiores respondem: “Concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, cujos ministros eles são. A vida espírita é uma ocupação contínua...”. E ainda nas Leis Morais, no referido livro, na questão 675. Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais? E a resposta é: “Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”

Óticas Kika
Óculos e lentes
perfeitas
para você

Apresente este cupom e ganhe **10%** de desconto a vista

Geni Moreira
Médica Especialista em
Gastroenterologia
pela FBG
CRM MG 54351



CONVÊNIOS COM UNIMED E OUTROS

Av. Barão do Rio Branco, 2288 / 1802 - Centro
Edifício Solar do Progresso - 32 3217-6944
geni.moreira@hotmail.com



Dr. Edimar Pedrosa Gomes
Médico Pneumologista
CRM 34161

Av. Barão do Rio Branco - 2679 | 910
Juiz de Fora | Minas Gerais
Tel.: 3217.2414 | 8819.4886



COMO O ESPÍRITO DE MARCOS FOI FORJADO

As emoções são valorizadas em Marcos; nenhum outro nos fala tanto sobre as emoções de Jesus, sendo este o mais humano dos evangelhos. Sua linguagem é simples, escrito em grego Koiné, fazendo com que a sua mensagem fosse a preferida pelos servos e também pelas pessoas mais simples naquele tempo.

No evangelho do Servo, Jesus surge sempre atuante, atendendo as multidões e aos sofredores. O termo “imediatamente” (em grego, eutheōs) é usado cerca de 42 vezes naquela narrativa, realçando o dinamismo e a necessidade de ação no frutífero serviço do bem.

João Marcos era sobrinho de Barnabé, um dos cristãos mais dedicados à beneficência, personagem descrito em Atos dos Apóstolos e também em Paulo e Estêvão (esta última obra, ditada por Emmanuel através da psicografia de Chico Xavier), como tendo disponibilizado vários de seus bens para atender as necessidades dos mais carentes na Casa do Caminho. Esta atitude marcou a alma do evangelista que, anos mais tarde, tornou-se o intérprete de Pedro. Não é sem razão que o nome de Pedro aparece 25 vezes no escrito de Marcos. A dedicação do evangelista fez com que o apóstolo Pedro o chamasse de “meu filho” em sua primeira epístola, capítulo 5, versículo 13.

João Marcos era hebreu, da tribo de Levi. Marcos é um sobrenome. Sua mãe se chamava Maria Marcos e sua casa tornou-se um ponto de referência para os primeiros cristãos em Jerusalém. Maria foi uma mulher notável que serviu os mais necessitados, abrindo as portas do seu lar para as primeiras reuniões evangélicas, em sua feição mais pura.

A PREPARAÇÃO INDISPENSÁVEL

Marcos é descrito pelos patriarcas cristãos como um homem do povo. Quando ainda jovem, chegou a integrar a caravana missionária de Paulo, abandonando a missão ao defrontar-se com os grandes obstáculos da empreitada. Na ocasião, João Marcos foi alvo de uma forte discussão entre Barnabé e Paulo, que teve como desfecho o prosseguimento da missão de Paulo sem o jovem Marcos, que mostrava-se despreparado para as longas viagens entre as nações gentílicas. João Marcos soube esperar o tempo do seu amadurecimento. Anos mais tarde, tornou-se um valoroso colaborador de Paulo, sendo citado em suas célebres cartas como um trabalhador fiel. São lições maravilhosas colhidas da obra Paulo e Estêvão.

Marcos se entregou de corpo e alma, vivendo a mensagem que iria legar a toda a humanidade na obra do seu evangelho. Aprendeu a servir com humildade, dedicação, perseverança. Tendo aprendido a lição da obediência, do respeito, do desprendimento, tornou-se um gigante na forma de servo, e a energia que é percebida em seu evangelho tem origem na própria personalidade do leal evangelista.

O evangelista viajou longas distâncias distribuindo conforto e a luz dos ensinamentos do Mestre entre lutas, lágrimas e perseguições. Foi martirizado no Egito, na cidade de Alexandria, por volta do ano 67. Com uma corda amarrada ao pescoço, Marcos foi arrastado pela cidade até o seu último suspiro. Morreu corajosamente, cheio de fé.

Era o fim de sua jornada no corpo físico e, ao mesmo tempo, o início de uma nova e incessante carreira no plano espiritual.

Rafael Andes Baptista



Susane Ferreira
Psicóloga e Coach
CRP 04/40747
Crianças e Adolescentes
☎ 32 98813 -1930



Rodricar
Lanternagem e Pintura
Rua Vitorino Braga, 767
Vitorino Braga - Juiz de Fora
32 2102-0182 - fax 32 2102-0183



LAVANDERIA Higilav
Higienização
ROUPAS EM GERAL
QUALQUER TIPO DE TAPETE
COBERTORES, EDREDONS
Lavamos estofados no local
Buscamos Entregamos **3234-1522**



O SONHO DA AUTORIDADE LEGÍTIMA

Um confrade muito estimado em nosso movimento espírita foi alçado a um cargo de alta posição hierárquica em uma universidade pública federal. Ao ser indagado porque aceitara tal tarefa administrativa, na medida em que era um cidadão plenamente realizado do ponto de vista pessoal, familiar, profissional e religioso, ele respondeu:

- Estou cansado de ser mandado por quem é pior do que eu!

O fato nos leva a refletir sobre a grave questão da autoridade humana e Allan Kardec não se omitiu, dando o seu parecer. Ao examinar em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo X, a passagem evangélica da mulher adúltera, colocou que autoridade legítima é a que se apoia no exemplo que dá do bem. E acrescentou que a consciência íntima nega respeito e submissão voluntária àquele que, investido de um poder qualquer, viola as leis e os princípios que está encarregado de aplicar.

Todos temos nos submetido (involuntariamente e a contra gosto) a dirigentes de conduta ética pouco recomendável e não poderíamos agir de outra forma. A

insubmissão civil levaria a sociedade para a anarquia, a balbúrdia e a violência. Mas, intimamente, sonhamos com o fim de todos esses desmandos. Lembra Allan Kardec (LE, item 878a) que a subordinação não se achará comprometida, quando a autoridade for deferida à sabedoria.

Para dissolvermos, portanto, o “quisto” da autoridade nefasta, nos compete pautar nossas atitudes em uma ética universal da criatura humana, respeitando os princípios da honestidade, justiça e fraternidade. Não inserirmos em nossa vida as práticas perniciosas que condenamos nos dirigentes e não nos negarmos a participar dos processos de escolha, fazendo-o de forma altruísta e abnegada.

Quando solicitaram ao filósofo grego Tales de Mileto uma regra de bem agir, ele disse:

- Nunca façás o que te desagrade ver os outros fazerem.

Atuando sempre assim, ameaharemos créditos para um dia – oxalá seja breve – possamos ser mandados por quem é melhor do que nós.

Ricardo Baesso de Oliveira



Marianne Angélica Reimer

Psicologia Clínica

(32) 98836-4890



Saudável Sabor Fit

ALIMENTOS SAUDÁVEIS

Sem Açúcar - Sem Glúten - Low Carb
(Salgados e Doces)

f /saudavelsaborfit @saudavelsaborfit (32)98841-2778

HD TV

ONLINE



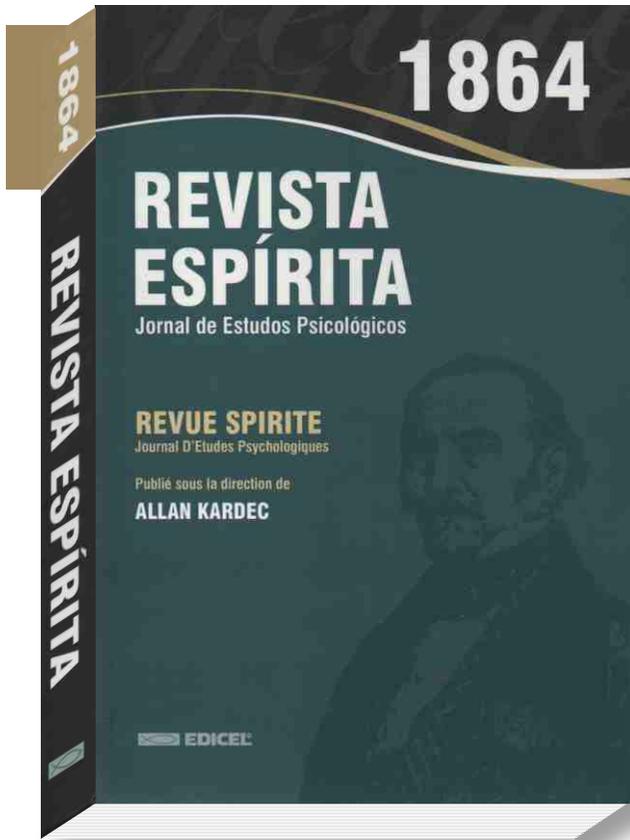
Transmita ao vivo seus eventos, reuniões, cursos, congressos, utilizando o estúdio móvel da Lupavideo, ligue para nós. Transmissões via internet ou satélite em fullHD.

(32) **3234-6116**

WWW.LUPAVIDEO.COM.BR

PIONEIRA EM HDTV EM JUIZ DE FORA

BRINDES DO BIMESTRE



BRINDE DO MÊS: NOVEMBRO

Livro: Revista Espírita - 1864 - Ano VI

Autor: Allan Kardec

Publicada sob a responsabilidade de Allan Kardec, a Revista Espírita transformou-se numa espécie de tribuna livre na qual sondava a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou mal compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação.

Trata de assuntos os mais diversos, desde a fenomenologia mediúmica nos seus variados matizes, até as dissertações da mais pura moral evangélica, a vida no mundo espiritual, a justiça da reencarnação, enfim, os princípios fundamentais em que se assenta o espiritismo. Esta coleção se compõe de doze volumes, referentes aos anos de 1858 a 1869.

**BOA
LEITURA**

BRINDE DO MÊS: DEZEMBRO

Livro: Fome de quê?

Autor: Marcelo Teixeira

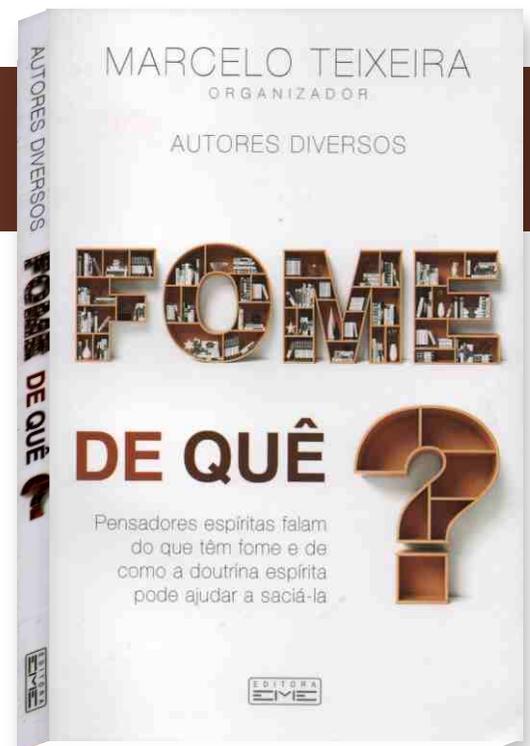
Os autores que escreveram esta obra, organizada por Marcelo Teixeira, falam sobre as próprias fomes, que são também as fomes de todos nós.

E falam principalmente do valioso nutriente que temos para que todos nós, sem exceção, sejamos saciados em plenitude.

Fome de quê? é um livro envolvente e instigante que reúne pensadores espíritas da atualidade que discorrem com muita propriedade sobre o tipo de fome que os preocupa no momento presente.

Você, leitor, pode se aprofundar naquele tema que mais o toca e, de sua parte, com suas atitudes, fazer a diferença. Pode ainda consultar, ao seu gosto seu assunto preferido como fome de alegria, de assertividade, de educação, de fé, de perdão, entre outros.

Venha você também saciar sua fome escolhendo seu tema e, tomando conhecimento de tantos outros, aprimorar seus talentos e, dessa forma, crescer interior e espiritualmente.



PANORAMASUL

A REVISTA DE NEGÓCIOS
MAIS LIDA E PREMIADA
EM JUIZ DE FORA

Comercial: (32) 3025-0010, 3025-2020

**ANUNCIE
AQUI**

**Criatividade,
Rapidez
E Experiência**

www.publi
MIX.NET.BR

32 3212-7110

Seja um Mantenedor

Para que possamos continuar levando a mensagem espírita a todos os cantos da Terra, precisamos da sua ajuda em uma das seguintes formas:

- Assinatura do CARE: Anual (R\$220,00)
- Doação esporádica: mais informações no site www.radioevoluir.com (clique em Seja Mantenedor)

Motivos para fazer parte do CARE

- Contribuir na manutenção de um projeto de divulgação permanente da Doutrina Espírita. Você receberá bimestralmente, via Correios ou na FEAK, exemplares do Jornal da Rádio Evoluir (CARE), além de 2 brindes: CD, DVD ou livro, sem custos extras com frete.

"(...) recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade de sua própria divulgação." Emmanuel



Olá amigo! Meu nome é Verônica Azevedo de Souza. Sou trabalhadora voluntária em várias atividades da FEAK e, entre elas, está o programa "Educação e Espiritualidade da Criança", onde participo com mais quatro companheiras, na Rádio Evoluir. Esse trabalho é imensamente gratificante, pois falar da educação espírita é trazer ferramentas que nos ajudarão a encaminhar espíritos que, na fase infantil, reiniciam sua jornada na Terra. Junte-se a nós! Sintonize com a Radio Evoluir e vamos juntos propagar o Evangelho de Amor de Jesus!

Radio Evoluir - A Emissora da Regeneração na Internet

Ouçã a 1ª Web Rádio Espírita de Juiz de Fora - Fale conosco: radioevoluir@feak.org

Mais informações sobre inscrições e doações esporádicas acesse em nosso site o link "Seja Mantenedor".

www.radioevoluir.com

Acompanhe e Divulgue a Rádio e o CARE nas Redes Sociais!



Adesão ao CARE

Clube Amigos da Rádio **evoluir**

Nome:

End.:

Bairro: Cidade: Estado: CEP:

E-mail: Tel: Cel:

Anual R\$220,00

Entregue este formulário na FEAK, ou faça sua adesão através do site www.radioevoluir.com
Informações ou dúvidas: radioevoluir@feak.org



Presenteie ou leve para sua casa:
produtos feitos com AMOR por voluntários da FEAK.
Você presenteia e ainda colabora com os trabalhos assistenciais!
ARTESANATOS, PANOS DE PRATO E MAIS BISCOITOS, PÃES E OUTRAS DELICIAS

FEAK-FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
RUA ITAMAR SOARES DE OLIVEIRA, 200
CASCATINHA - (32) 3236-1192 - JUIZ DE FORA - MG

Segundas-feiras, a partir das 21 horas,
no corredor do 1º Andar